

Rocca di Papa, 26 de abril de 1999

Mensagem aos jovens

É dia 1º de maio e vocês, jovens, estão reunidos para compartilhar alegrias, aspirações e ideais, para refletir sobre aquilo que lhes pode interessar hoje, voltados como estão para o novo milênio, que pertence de modo especial a vocês, para somar as suas forças juvenis e contemplar um sonho que pode se tornar realidade: um mundo unido. E isso, apesar dos lamentáveis acontecimentos que os nossos meios de comunicação diariamente nos narram.

Imagino que nestes momentos, em meio a canções, músicas, danças, experiências variadas, depoimentos, horas de alegria serena e forte, típicos dos seus Congressos, algumas perguntas podem nascer em seus corações.

Pois bem, os gen já se fizeram seus intérpretes e me formularam duas:

«Poderia nos contar como você teve a ideia do mundo unido? Como começou esta aventura da unidade?»

E ainda:

«Você tinha a nossa idade quando começou...»

Nós temos a idade que você tinha quando começou... Se você estivesse no nosso lugar, o que faria hoje?»

Como começou esta aventura da unidade.

Caríssimos, o seu início não dependeu da minha vontade, mas da vontade de outra Pessoa.

Não sei se vocês sabem que há momentos em que surgem na terra certas dádivas especiais chamadas carismas. Quem os manda é Aquele que governa a história e a conduz para um objetivo bem determinado: o bem, canalizando para ele inclusive aquilo que nós, homens e mulheres, provocamos de doloroso no mundo.

É Deus, Deus que é Amor, em quem muitos de nós cremos com todo o ser.

Pois bem, um dia, e faz muitos anos, também nós recebemos um desses carismas. Com ele compreendemos que cada um de nós, que éramos jovens na época, tinha um desígnio maravilhoso, um encargo, quase uma missão: dedicar o tempo de vida que nos restava trabalhando para que todos sejam uma coisa só, colocando em ação, no nosso coração e no de todos, o amor.

Invenção? Utopia?

É claro que não, se um dia Jesus rezou a seu Pai Celeste pedindo exatamente isso: «que todos sejam um».

Era possível que um Pai, que é Deus, de um Filho, que é Deus, com o qual é um só Deus, não ouvisse a sua voz?

Partimos seguros na direção dessa meta e atualmente no mundo, entre adolescentes, jovens e pessoas maduras, somos milhões e milhões de quase todas as nações do mundo. Não podemos contar quantos somos; é impossível.

Naturalmente, dos nossos grupos participam pessoas que não possuem a nossa mesma fé religiosa mas uma diferente ou não possuem nenhuma. Todavia também elas podem viver aquilo que chamamos de benevolência, a qual não pode faltar em nenhum coração humano. Assim caminhamos – também com essas pessoas – mirando a formação da família universal e a edificação de um mundo unido.

E se Deus é por nós, quem estará contra nós?

À segunda pergunta respondo:

Se eu fosse um de vocês, em primeiro lugar assumiria todo o patrimônio que já existe. Eu me

sentiria solidária com aqueles milhões de pessoas que já estão em marcha e procuraria dar à causa duas contribuições ao meu alcance: permanecendo fiel a quem começou e solidária com todos aqueles que me precederam, faria o propósito de amar com um ardor – se é possível – ainda maior e de tornar mais compacta a rede do nosso Movimento, que já envolve o nosso planeta. Isto é, eu tentaria crescer em profundidade e em extensão.

E ainda, estaria sempre atenta às necessidades que de vez em quando a humanidade apresenta a fim de satisfazê-las.

Porém, para atingir esta meta é necessário conhecer melhor a nossa revolução de amor, os seus métodos, a sua tática, os seus meios. Conhecer melhor esta revolução, além de vivê-la, é um dos deveres de vocês. Portanto, perguntem o que devem fazer a quem lhes pode responder. E ao mesmo tempo lancem-se sem reservas.

Cabe agora a vocês desfraldar a bandeira do nosso ideal. De um lado está escrito: unidade, amar-se reciprocamente com a disposição de dar a vida um pelo outro; o outro lado sugere o meio: o esforço incansável, com a disposição também de sofrer, para que floresça no mundo uma única família.

Vocês são jovens. Coragem não lhes falta. Se nós conseguimos fazer o que fizemos, por que vocês não?

Felicidades! Que este dia seja tão especial que se torne inesquecível para vocês.

Chiara Lubich